



A articulação do senso crítico na formação docente

The a articulation of critical thinking in teacher education

Maria do Socorro Cordeiro de Sousa^{1*}, Francinalva Cordeiro de Sousa², Cícera Alves Agostinho de Sá³, Cícero Reginaldo Nascimento Santos⁴, Luzia Marcia de Melo Silva².

RESUMO – O papel de educar é de grande importância na contemporaneidade, haja vista que o ser humano precisa colocar em prática diversas formas de saber. O docente é a ponte de conhecimento e aprendizagem para o educando e por isso necessita de formação continuada, visando sempre o bem comum em uma unidade de ensino. Quando se fala do professor como mestre da reflexão em seu papel de despertador do senso crítico diante da realidade, fala-se também da urgente necessidade de que esse venha a assumir uma postura questionadora. Metodologicamente esse artigo é resultado de uma pesquisa bibliográfica e tem como objetivo geral incentivar a articulação crítica dos docentes da educação básica. Ao referir-se sobre a formação do indivíduo, surge o chamado a refletir sobre o modo como se pode fomentar a postura do professor, para que seja transformado em formador de consciência. A presente pesquisa visa realizar uma chamada de atenção sobre a necessidade de tematização da pessoa do professor como agente de mudança e orientação social. A acentuada chamada de atenção filosófica reforça o convite ao despertar deste espírito crítico e reflexivo, com o qual a filosofia pode favorecer ao magistério em nossa sociedade de constantes mudanças e avanços imediatos. Os docentes não devem apenas levar o aluno a decorar formulas e definições, mas ensiná-los a refletir sobre o que aprendem. E é exatamente aqui que nos deparamos na questão da formação do professor. Assim, concluímos que a formação dos professores é essencial para a verdadeira mudança da pessoa e da dinâmica social.

Palavras-chave: Educação; Formação docente; reflexão crítica.

ABSTRACT – The role of education is very important nowadays, considering that humans need to practice different ways of knowing. The teacher is a bridge of knowledge and learning for the student and therefore require continuing education, always seeking the common good in a teaching unit. When speaking of the teacher as the master clock reflection on its role of critical thinking in the face of reality, one also speaks of the urgent need for this will take a questioning stance. Methodologically this article is the result of a literature search and has the general objective of encouraging critical juncture of schoolteachers. When referring to the formation of the individual, the call to reflect on how they can foster the attitude of the teacher, to be transformed into forming consciousness arises. This research aims at realizing a reminder about the need for theming the person of the teacher as a change agent and social orientation. The sharp call of philosophical attention reinforces the call to awaken this critical and reflective spirit, with which philosophy can promote the teaching in our society of constant change and immediate improvements. Teachers should not only lead the student to memorize formulas and definitions, but teach them to reflect on what they learn. And it is precisely here that we encounter the issue of teacher training. Thus, we conclude that teacher training is essential for true change of person and social dynamics.

Keywords: Education; Teacher training; critical reflection.

*Autor para correspondência

Recebido em 18/11/2014 e aceito em 14/12/2014

¹ Graduada em Letras pela Faculdade de Milagres Ceará. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e Africana pela Universidade Regional do Cariri. Graduada em Língua Portuguesa pela Universidade Vale do Acaraú. Professora da Escola Estadual de Educação Profissional Padre João Bosco de Lima. E-mail: corrinhacordeiro@hotmail.com;

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola, Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campina Grande – PB, Brasil. E-mails: francis_nalva@yahoo.com.br; inaciamoreira@ymail.com;

³ Graduada em Letras pela Universidade Regional do Cariri. Especialista em Língua Portuguesa e Arte-Educação pela URCA. Especialista em Gestão Escolar pela UFC. Mestranda em Letras pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. Coordenadora Escolar da Escola Estadual de Educação Profissional Irmã Ana Zélia da Fonseca. E-mail: profajucy@yahoo.com.br

⁴ Graduado em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras. Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN). Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental (UTIC). Professor da Faculdade Leão Sampaio, professor Efetivo do Estado do Ceará (SEDUC), E-mail: regis.n.s@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Esse artigo se detém sobre a dinâmica entre filosofia e a educação. Na reflexão do professor crítico como aquele capaz, de assim como os gregos, pais da filosofia de despertar mudanças sociais, através de sua atuação consciente e crítica no meio da sociedade em que atua. Nesta abordagem retilhamos o caminho reflexivo, estabelecido pelos pensadores da origem filosófica e agregamos a esta apresentação a abordagem referencial do conceito de ideologia e a criticidade docente exigida frente a esta, não se esquecendo de aludir às condições necessárias ao progresso, e os entraves a estes causados pela ação, ainda constante de ideologia.

No reconhecer e valorizar o professor como pessoa e agente consciente de transformação, na descoberta e compreensão de sua dignidade formativa, encontra-se indicações para uma renovação filosófica e crítica da realidade. O que nos recorda claramente que todo progresso, avanço e mudança que de imediato e milagrosamente se apresenta, tem antes que ser refletida, e criticamente analisada. Isso o conseguiremos quando nossos docentes formados a altura da missão que lhes convém, possam despertar mentes pensadoras, ensinando a seus alunos e discípulos a filosofar, a refletir e a criticamente analisar a sociedade em que vivem.

De acordo com André e Pesce (2012) à docência é uma atividade complexa e desafiadora, o que exige do professor uma constante disposição para aprender, inovar, questionar e investigar sobre como e por que ensinar. Numa sociedade de constantes mudanças e infinitas incertezas, as exigências para o exercício da docência têm sido cada vez maiores, ocasionando a avaliação do modelo dos cursos de formação de professores e do perfil do profissional que se pretende formar. Uma das possibilidades tem sido a formação do professor reflexivo e pesquisador.

O papel de educar é de grande importância em uma sociedade, haja vista que o ser humano precisa colocar em práticas em seu cotidiano diversas formas de saber. O professor é a ponte de conhecimento e aprendizagem para o educando e por isso necessita de formação continuada, visando sempre o bem comum em uma unidade estudantil.

Segundo Kronbauer e Simionato (2008) fundamental se torna valorizar as experiências sociais e culturais dos alunos, bem como ter ambientes preparados com materiais ligados às necessidades curriculares, permitindo fácil acesso aos educandos.

É importante destacar para os professores direcionar a reflexão para a necessidade de pensamento crítico na formação dos docentes na educação básica. De acordo com Perrenoud (2007) o envolvimento crítico dos professores com o sistema exige uma cultura histórica, econômica e sociológica muito superior àquela que deve ser dominada em uma sala de aula.

As políticas educativas e de formação no Brasil iniciam os anos 90 marcadas pelo contexto da globalização e despontam um cenário em que as relações de mercado e a competitividade apoiada pelas novas tecnologias colocaram as metas da educação nas exigências do contexto global, visando atender as demandas de mercado (PRYJMA, 2012).

O trabalho do docente tem se tornado complexo na atualidade. Diante dessa informação se faz algumas perguntas: por que precisamente nesse momento? Por que logo agora com tantas facilidades de se obter novas informações, novos horizontes a profissão professor está difícil? É diante dessa informação que o objetivo geral desse projeto de pesquisa é incentivar a articulação crítica dos docentes da educação básica.

Avaliando que nas escolas de ensino a formação dos professores é de grande importância, haja vista que os discentes precisam ter uma educação de qualidade, esse trabalho de pesquisa direciona um olhar acerca da utilização da articulação crítica.

A formação de professores nesse contexto torna-se uma questão que merece novas considerações e outros posicionamentos: conhecimentos disciplinares sólidos, visão social e cultural esclarecida, perspectiva sobre a civilização humana e seus destinos, consciência quanto aos processos de alienação social e busca de caminhos, lidar com as representações e as necessidades espirituais das pessoas, criação de formas de comunicação diferenciadas com crianças e jovens – conhecimentos, saberes, didática, valores. (KRONBAUER & SIMIONATO, 2008. P. 14)

Ao propor o referido tema, tentamos apontar a urgente necessidade de que despertando o espírito crítico e filosófico em nossos docentes atuais, formados para tanto, possamos está despertando este mesmo espírito em todos que por estes sejam formados, orientados e dirigidos.

MATERIAL E MÉTODOS

Analisando o enfoque inicial, foi constatada a importância da criticidade na formação docente. Para o professor, uma postura crítica diante da realidade se faz necessária, se não quisermos dizer essencial. É ele que deve, não só possuir este novo senso no meio social, mas despertá-lo nos alunos. O professor é chamado não só a agir com consciência crítica, mas a fomentá-lo no meio social em que atua.

O presente estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa de caráter bibliográfico. Segundo Fachin (2006) a pesquisa bibliográfica é o primeiro passo de qualquer tipo de trabalho científico. É importante observar a relevância dessa pesquisa para o ambiente escolar, tendo em vista que os professores necessitam olhar para a educação de maneira reflexiva e crítica, ou seja, sendo um formador consciente perante o contexto educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O contexto sociocultural como horizonte de reflexão

O magistério desde a sua origem, que não será detalhado nestas páginas, sempre comportou um papel essencial e revestiu-se de algumas dificuldades, já que este se ocupa da séria tarefa de não só formar os indivíduos para o convívio social, bem como, aquela tarefa de formando-os, capacitá-los, não somente para uma adaptação ao modelo

social vigente, mas para uma transformação do mesmo, à medida que esta se faça necessária.

O professor não pode ou deve ser aquele que molda indivíduos para uma “massa social”, mas aquele que capacita agente de atuação e transformação social, com consciência e responsabilidade. Cada aluno deve ser encarado, não como uma velha máquina a ser programada e lançada na dinâmica estrutural da sociedade, mas deve ser preparado adequadamente para a vivência ativa, livre e consciente, no assumir de seus deveres.

Resta ainda a questão do enfoque dado ao magistério e à sua crescente importância para a sociedade contemporânea. É bem verdade como já foi acenado, que o papel do professor tem sua importância e deve ter seu reconhecimento também desde muito, o valor dessa tarefa não pode ser medida pela urgência do tempo em que vivemos. Contudo, nos dias atuais, dias este de mudança contínua, de transformações imediatas, o tarefa do professor torna-se cada vez mais salutar e difícil.

Uma das características da sociedade em que vivemos tem relação com o fato de que o conhecimento é um dos principais valores de seus cidadãos. O valor das sociedades atuais está diretamente relacionado com o nível de formação de seus cidadãos e da capacidade de inovação e empreendimento que eles possuam. Mas, em nossos dias, os conhecimentos têm data de validade, e isso nos obriga, agora mais que nunca, a estabelecer garantias formais e informais para que os cidadãos e profissionais atualizem constantemente sua competência. Ingressamos numa sociedade que exige dos profissionais uma permanente atividade de formação e aprendizagem (MARCELO, 2009).

Se antes o professor deveria formar os alunos para a transformação social quando necessária, hoje ele é chamado a prepará-los para uma transformação contínua.

A velocidade das mudanças, a radicalidade das novidades e o crescente volume de notícias e informações, faz com que cresça a necessidade de que tenhamos professores aptos a responder as necessidades de um mundo em tão acelerada transformação. (AGOSTINI, 1997:22)

O professor deve ser mestre, e o aluno deve ser encarado como discípulo. Mestre no sentido de quem acompanha, oferece todo o esforço necessário para a boa formação dos seus seguidores, mestre como quem se sente parte da obra a ser empreendida, no sentido de quem tem responsabilidade e sente-se envolvido, identificado com o formando. O aluno deve ser visto como discípulo no sentido de quem tem de ser formado à maneira do mestre, o mestre não deve moldá-lo, prepará-lo para o convívio assim como se sente preparado, assim como ele foi formado e capacitado. Neste enfoque o magistério é tido quase como que um sacerdócio, uma vocação e doação de vida.

A capacitação do aluno, sua formação e entendimento, não podem e não devem depender exclusivamente daquelas do mestre, ele é um ser consciente e livre e deve ser tratado com tal. É exatamente aqui que se encaixa a necessidade de uma racionalidade crítica e reflexiva entre ambos: formando e formador.

Mas sobre a reflexão crítica o que se sabe, onde ela nasce, como se fundamenta e quais as contribuições para a realidade atual. Isso sem esquecer a sua ligação com a atividade do magistério? A reflexão crítica ou análise crítica é

aquela que não parte apenas de um lado, um aspecto da realidade observada.

Crítica significa julgar, isto é, uma reflexão crítica é aquela que julga os vários aspectos da realidade, analisando-a não de forma unilateral, não com uma visão parcial, mas, adotando uma visão integral.

A reflexão crítica, além de voltar-se para os vários aspectos sociais, é também aquela que não adota ou aceita os conteúdos e informações colhidas de forma primária e imediata, ela se volta para a necessidade de julgamento e reflexão contínua, adota sim critérios que lhe sejam bases e lhes sirvam de apoio para uma tomada de decisão. (LIBANIO, 2002 :91)

A reflexão crítica se fundamenta na leitura da própria realidade, por isso não caberia muito sentido perguntar-se sobre quais são os conteúdos desta reflexão, seus conteúdos são a própria realidade sociocultural que nos deparamos no dia a dia. São as notícias e informações, as leis e critérios adotados, são as diversas realidades e ações presentes no sistema vigente. Ela se fundamenta neste olhar que julga antes de abraçar, que avalia antes de apoiar.

Em um mundo rápidas transformações e de crescente mudança social é essencial que os professores sejam capazes de despertar em seus alunos uma justa consciência crítica e avaliativa diante da sociedade. Para mudar a sociedade, deve-se mudar o homem, o indivíduo. Muitos ao longo da história tentaram mudar o contexto social em que viviam através de soluções mágicas, instantâneas. Quantas revoluções não foram palco desta tentativa, muitas vezes quase que ilusórias.

Na tentativa de uma reviravolta social, em uma má interpretação do próprio contexto sociocultural, grandes revoluções tentaram mudar o cenário, mas não os protagonistas. Mudavam o social, no esquecimento de que os homens em seu individual continuavam os mesmos. A mudança social vem como consequência de uma necessária mudança pessoal, individual. Esta primeira e essencial mudança passa pelas mãos dos docentes, cada professor tem a tarefa de ser agente de transformação, de despertar no mundo de hoje os iguais sentimentos que fizeram gregos acordar para a nova realidade filosófica, abandonando mitos e crenças aparentes.

Assim como os primeiros filósofos fizeram a Grécia “sair da caverna” da alegoria e da ilusão, para vislumbrar o clarão da racionalidade e da consciência crítica responsável, os docentes de nossa época podem no silêncio de seu magistério, excitar a transformação reflexiva que pode fazer os homens de hoje serem agentes de atuação responsável no meio da sociedade em que vivem e não apenas meros espectadores, ou quando muito, fantoches levados pela onda da massa que se forma no todo social.

Filosofia e magistério até parecem ou lembra duas faces de uma mesma e único indivíduo. A filosofia com sua contribuição reflexiva e crítica, nos ajudando a refletir sobre nossa relação e papel no meio em vivemos; o magistério contribuindo para uma adequada aplicação do senso crítico, para a formação cultural e consciente dos indivíduos como agentes deste corpo social.

O questionamento como postura diante da sociedade

Quando os filósofos gregos apresentaram um novo ritmo de pensamento, uma nova forma de reflexão, eles

foram taxados de reacionários, como referido em capítulo anterior. Sócrates, grande filósofo, que marcou época na história da filosofia, chegou a ser condenado a morte como ateu e por perverter a juventude com seus ensinamentos. Quando se fala de professor como mestre da reflexão em seu papel de despertador do censo crítico diante da realidade, fala-se também da urgente necessidade de que este venha a assumir uma postura questionadora diante da mesma.

Por haver falado de reflexão crítica, avaliação e julgamento social, explanado acerca do problema de uma mudança social que passa pela mudança e formação individual, surge o chamado a refletir sobre o modo como se pode fomentar esta nova postura formativa do professor, para que este conseqüentemente seja transformado em formador de consciência.

É sabido de todos que ninguém, até por uma consequência lógica, não pode, sob hipótese alguma, dar aquilo que não possui ou dispõe. Dessa forma, a pergunta que podemos lançar é: como os professores poderão estar preparados para atuarem como agentes formativos e despertadores de uma consciência crítica em nossos dias?

Quando se citou o exemplo de Sócrates, procurou-se exatamente apontar esta indicativa. Sócrates, condenado à morte, foi acusado de dois crimes: o primeiro ateísmo, o segundo perversor da juventude. O filósofo pervertia a juventude, porque antes disto, ele mesmo era tido como ateu. Nossos professores para que possam excitar transformação e consciência em seus alunos, devem antes de tudo ser eles próprios agentes de transformação e transformação consciente.

Ora, se foi destacado a reflexão crítica, imparcial, sem resquícios de unilateralismo, devem os professores em sua ação formativa, assumirem a postura semelhante a do filósofo, ensinar através de sua própria vida e ações. No discurso sobre reflexão crítica, eles próprios devem uma visão crítica diante da realidade. Se antes se discorria sobre o contexto sócio cultural como lugar de reflexão crítica, seu lugar privilegiado de atuação, agora se faz menção à postura adequada do professor formador diante deste mesmo contexto sociocultural.

Uma reflexão e formação crítica exigem que se assumam um olhar imparcial frente a realidade, um olhar que nos remeta a mesma ação filosófica dos gregos, um olhar de questionamento e indagação. Afinal, foi à ação, impulsionada pela pergunta, que lançou os primeiros pensadores na aventura filosófica. Nada de aceitação primária da situação, da cultura e do contexto, nada de mera adesão passiva frente ao todo social. Na adesão passiva os indivíduos deixam de ser agente e passam a serem meras máquinas manipuladas pelo sistema vigente, sistema das massas que nos lança em um abstrato de vida. “o senso crítico quer era um esforço para superar as primeiras impressões, o óbvio, o imediato, o visivelmente aparente, indo às raízes da realidade.” (LIBANIO, 2002:92).

No mundo de hoje, e em algumas opções pedagógicas adotadas, a educação tem sido meio para o conformismo e para a alienação. Quando vezes, o papel do professor tem se reduzido a transmissão de conteúdos e aquele do aluno tem se reduzido a assimilação de conceitos e regras, até parece que toda a aprendizagem se reduz a uma matemática humana, de conceitos exatos, inquestionáveis porque imutáveis e universais.

Na postura crítica, há um convite a assumir o papel de agente e abandonar o de meros receptores, orientados a não apenas se deixar levar pela onda das massas, mas de forma consciente assumir o comportamento mais coerente. Na postura crítica convida-se, a exemplo dos gregos na gênese filosófica, a renunciar a simplória explicação do mito, para averiguar as certezas racionais da reflexão.

Tem-se um chamado a sermos questionadores diante da realidade comportamento, a não aceitar simplesmente aquilo que é jogado à nossa frente. Para que pudessem assumir a postura filosófica, os pais da filosofia foram chamados a questionar o inquestionável, a indagar as verdades e ilusões do mito, isso em uma sociedade que era regida pela explicação mitológica da realidade. Por essa postura, ou impostura para tantos, foram taxados de subversivos, loucos, insensatos e condenados, ainda assim, conseguiram dar impulsos a uma nova onda, um nova forma de saber que transformou o modo de pensar ocidental.

Educador pelo ato de não conformação, educador pelo ato de grandeza diante de seu dever magisterial. Não é pelo simples fato de reagir ou rejeitar a sociedade que haveremos de transformar o mundo. A reação, que aqui se propõe, é a reação da consciência, a reação crítica da reflexão. Os professores são chamados a assumir uma postura crítica de questionamento frente à sociedade, convidarem seus alunos a fazerem o mesmo, a refletir sobre a ação e papel de cada um, na dinâmica de transformação.

A reflexividade quanto aos círculos ideológicos.

Por falar em transformação, por criticar a revolução, a mera revolução dos valores e da massa totalitária, por conchamar uma mudança de atitude e a adoção de uma atitude crítica reflexiva, não poderia deixar de destinar um pouco de espaço a reflexão sobre a ideologia e suas consequências para o pensar universal e para o agir humano social.

Falar em ideologia, abordar este tema, é adentrar em uma temática bastante complicada e adversa. Isso porque esse assunto não se esgota em uma simples definição ou em um conjunto de conceitos, mas abrange uma ampla gama de relações. As ideologias são, no sentido aqui adotado, não apenas o conjunto de ideais e pensamentos que formam o universal de reflexão de um indivíduo, mas o conjunto de ideais e reflexão que vão moldando o pensar e o agir de um grupo de pessoas ou mesmo de uma sociedade inteira, mediante uma visão direcionada da realidade. (GUARESCHI, 2002:)

Para entender a ideologia, poderíamos no perguntar quem somos o que pensamos de nós mesmos? Então poderemos perceber que muito do que sabemos sobre nós, daquilo que acreditamos ser nos foi passado segundo uma visão de outros, segundo a maneira de ver e entender da sociedade.

A mesma sociedade está formada por aparelhos ideológicos que vão dando forma a novas ideologias. São exemplos de aparelhos ideológicos: a televisão, a família, as igrejas, grupos e associações, cada um com uma forma de pensar, de entender a sociedade. Essa diversidade de visão, não de todo ruim, ao contrário a diversidade faz bem como contribuição para o enriquecimento do pensar.

O problema da ideologia então em que reside? Falamos de aparelhos ideológicos, esses aparelhos com bastante frequência estão nas mãos e sob o controle de determinado grupo, este se preocupa em divulgar as suas ideias, generalizando-as no meio social. Se a pouco dizíamos, não ser possível ou ético sufocar a forma de pensar de determinado grupo, e exatamente assim que age uma ideologia.

Através dos já citados aparelhos ideológicos, a ideologia de um grupo vai dominando todo o contexto cultural vai definindo padrões, condenando posturas, salientando e enaltecendo outras, despertando necessidades e formas de expressões, exatamente absolutizando a sua forma de pensar.

Quando o professor não está atento a este tipo de procedimento, quando ele é o primeiro a acolher todas as ideologias sociais como válidas e indiscutíveis, quando ele passa a seus alunos esta visão conformista da realidade, não pode haver mudança e transformação. Contudo, quando o professor, tornando-se mestre de verdade, faz com que seus alunos se descubram agentes e não só apenas máquinas receptoras, quando ele desperta neste a sua coragem de ousar, a sua consciência crítica, neste momento a educação assume o seu papel de transformação e de verdade.

Alguns poderiam até questionar: que diferença faz? O professor pode ou não ser crítico, a educação pode ou não indicar caminhos, mas não poderá transformar uma ideologia, não poderá dominar os aparelhos ideológicos, eles não podem ser parados. Aqui cumpre dizer, não se trata de parar os aparelhos ideológicos, não se trata de dominá-los. Dominando os aparelhos de ideologia, estaríamos apenas fomentando uma nova ideologia, estaríamos sendo também nós fomentadores de inconsciência e alienação.

A questão aqui apresenta traços bem mais profundos, o papel do professor em sua inestimável grandeza, é mesmo diante da ação de grupo ideológicos, mesmo diante da dominação desenfreada de aparelhos dos mais diversos e dos mais eficazes, mostrar a seus alunos que eles devem ser agentes de mudança, não aderir com atitude simplória a onda de adequação e assimilação passiva. Se temos alunos bem formados, despertados em sua consciência de agentes, poderemos ter uma sociedade bem edificada, com profissionais capacitados, porque eles mesmo se sentem capazes de refletir sobre sua ação e atuação.

Não se pode continuar deixando que sejam outros a nos ditarem passivamente a forma de agir, falar e pensar. Não podemos simplesmente levantar uma revolta sobre tudo quanto está constituído, é necessária uma justa e séria reflexão que nos leve a colher o positivo e rejeitar o supérfluo.

Eis o motivo, pelo qual, os professores têm em suas mãos uma tarefa recheada de graves deveres sociais e uma responsabilidade de inestimável valor. A educação pode transformar uma sociedade, um grupo, uma nação.

Em recente página de nossa história nacional nos foi possível comprovar esta verdade. À época da ditadura militar, quando os militares queriam fazer imposição de sua ideologia, impenetraram uma dura e explosiva repressão contra toda forma de manifestação cultural, reflexiva e crítica. Um dos setores mais atingidos e supervisionados foi a educação nas universidades, nas salas de aulas, todos eram constantemente vigiados, sobre o que diziam, o que afirmavam o que ensinavam.

Já os militares sabiam que uma educação de qualidade poderia mudar a situação. Mesmos eles sabiam que professores bem formados, tinham nas mãos o poder de desmerecer ou prestigiar uma ideologia, no caso a militar. Qual não foi então a reação repressiva, prender e negar o direito de ensino a vários professores em diversas instituições espalhadas pelo país, não bastando, cassaram as aulas de filosofia, os cursos não mais ministravam disciplinas filosóficas. O que os militares temiam?

Eles temiam a mudança que uma educação de qualidade poderia proporcionar, eles temiam a reflexão e discussão que uma boa preparação filosófica poderia despertar. Eis os reais motivos para buscarmos valorizar a formação filosófica de nossos professores, a vitória contra ideologias, o despertar da consciência de agentes de transformação, a boa preparação de tantos quanto têm em seus professores os mestres de vida e de cidadania para a construção de uma amanhã mais justo, solidário e humano.

CONCLUSÕES

Na atualidade, os problemas relativos à formação do professor, sua atividade educativa e sua tarefa formativa parecem fazer-se sempre mais destacados e a necessidade de serem confrontados cada vez mais presente e inquietante. Em meio a estes problemas, e não de forma sem importância, estão aqueles problemas referentes à postura do professor frente à realidade social em que está inserido e sobre a qual é chamado a atuar.

Cada um, docente e aluno, na dinâmica educativa que lhes é proposta e na firmeza de ação que lhes é necessária, é chamado a assumir uma postura atuante e inovadora no seio da sociedade, não podem nenhum nem outro, ficarem como que sendo meramente conduzidos e orientados pela sociedade.

Na reflexão que trilhamos sobre a contribuição do pensar filosófico para a construção de uma educação mais crítica e reflexiva, foi-nos possível perceber a urgente necessidade que temos, enquanto corpo social, de despertar uma maior interação entre o que ensinamos e o que vivemos. A teoria da sala de aula deve orientar a ação desempenhada em sociedade. Para isso, é essencial que nossos docentes despertem um maior senso filosófico em seus alunos, é essencial que os preparem para questionar o que é tido como norma atual, para abraçar os valores reais.

Os docentes não deve apenas levar o aluno a decorar formulas e definições, mas ensiná-los a refletir sobre o que aprendem. E é exatamente aqui que nos deparamos na questão da formação do professor. Para interagir de forma reflexiva e crítica com seus alunos, nossos professores são chamados eles mesmos a estarem preparados a uma ação reflexiva e crítica, a serem formados em espírito filosófico para despertarem este espírito nos seus alunos.

Por fim a Pesquisa nos permite distinguir ainda que a pergunta sobre o valor da realidade, sua verdade e relação, são essenciais para a condução de um processo educativo que se queira válido e eficaz. Assim, concluímos que a formação dos professores é essencial para a verdadeira mudança da pessoa e da dinâmica social. Ora se para mudar o mundo se deve mudar a pessoa, é nas mãos dos formadores e docentes que se encontra grande parte desta responsabilidade, já que como luzeiros da humanidade e custódia do saber e do conhecimento, eles são chamados a dar as diretrizes da ação

dos indivíduos, e deles em grande parte resulta a imputação de essa mesma ação ser consciente e crítica ou de apatia e alienação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso.; PESCE, Marly Krüger de. Formação do professor pesquisador na perspectiva do professor formador. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**, v.4, n.07, 2012.
- AGOSTINI, Frei Nilo. **Teologia moral**: o que você precisa viver e saber. Petrópolis, Rj: Vozes, 1997.
- CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. 13º ed. São Paulo: Ática, 2003.
- COSTA, Cristina. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. 2º ed. São Paulo: Moderna, 1997.
- FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 5. ed. [rev.] – São Paulo: Saraiva. 2006.
- GUARESCHI, Pedrinho. **Sociologia Crítica**: alternativas de mudanças. 51º ed. Porto Alegre: EDIPUCRS. 2002.
- KRONBAUER, Selenir Corrêa Gonçalves.; SIMIONATO, Margareth Fandanelli. Formação de professores: abordagens contemporâneas. São Paulo: Paulinas, 2008.p. 14-33.
- LIBANIO, João Batista. **Introdução à vida intelectual**. 2º ed. São Paulo: edições Loyola, 2002.
- PERRENOUD Philippe. As competências para ensinar no século XXI [recurso eletrônico]. A formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- MARCELO, Carlos. A identidade docente: constantes e desafios. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**, v.2, n.01, p.109-131, 2009.
- REALE, Giovanni.; ANTISERI, Dario. **História da Filosofia**: Antiguidade e Idade Média. São Paulo: Paulus, 1990(Coleção filosofia).
- SIQUEIRA, Holgonsi Soares Gonçalves. **Interdisciplinaridade**. Publicado no jornal A Razão em 01.07.1999.
- PRYJMA, Marielda Ferreira, A formação inicial de professor: considerações sobre o programa de licenciaturas internacionais. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**, v.1, n.1, p.85-99, 2009.